

Sentidos produzidos sobre Clarice Lispector em *podcasts*

Fabio Scorsolini-Comin¹

Loise Ishikawa Rodrigues²

Soraya Maria Romano Pacífico³

Resumo: O objetivo deste estudo é conhecer os principais sentidos sobre Clarice Lispector produzidos em *podcasts*. Foram analisados 4 *podcasts*, totalizando 17 episódios produzidos no ano de 2020 em comemoração ao centenário de nascimento da autora. Os *podcasts* analisados representam a celebração de Clarice como figura da nossa literatura, definindo-a como excêntrica, genial, capaz de apresentar várias faces e de surpreender permanentemente os seus leitores. A análise das obras da autora é ancorada em sua própria vida, sem que um processo mais crítico em relação ao conceito de autoria seja compartilhado. Clarice é representada como uma autora ainda em movimento, o que vem sendo fomentado, por exemplo, pelo modo como tem circulado nas malhas do digital, o que põe em destaque fortemente os *podcasts*. O *podcast* torna-se, por excelência, um veículo capaz de evidenciar a escuta de Clarice, produzindo, ao mesmo tempo, leitores e ouvintes que promovem a circulação da autora e de seus escritos em um espaço que não é o livro tradicional, mas uma mídia na qual a palavra deve ser escutada, em um importante processo de percepção sensorial.

Palavras-chave: Autoria. Clarice Lispector. *Podcast*. Literatura Brasileira.

Introdução

Clarice Lispector (1920-1977) é a autora mais celebrada da literatura brasileira em todos os tempos. Em 2020, foi comemorado o centenário de seu nascimento, momento que marcou

-
- 1 Psicólogo, Mestre, Doutor e Livre-Docente em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
 - 2 Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP.
 - 3 Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora Associada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

profundamente o mercado editorial brasileiro, com a reedição de suas obras, publicação de estudos sobre a autora, lançamento de novas biografias e livros sobre o seu universo íntimo, como as suas cartas, realização de congressos e também a sua divulgação por meio de diferentes mídias, como os *podcasts*, linguagem esta priorizada nesta investigação. O objetivo deste estudo é conhecer os principais sentidos sobre Clarice Lispector produzidos em *podcasts*. Espera-se, com base nisso, discutir o modo como os *podcasts* têm contribuído para a divulgação da obra de Clarice entre novos leitores e as reverberações desse processo no universo da literatura brasileira em uma abordagem multimodal.

O *podcast* é uma ferramenta que vem sendo cada vez mais investigada em contextos educacionais pelas suas potencialidades (BOTTON; PERIPOLLI; SANTOS, 2017). No campo do ensino de literatura, são diversos os estudos que comprovam a sua pertinência, sobretudo, ao considerar as redes de conexões de jovens estudantes e o acesso cada vez mais elevado a plataformas de *streaming* nas quais esses *podcasts* ficam disponíveis e podem ser acessados (GILL, 2016; VIEIRA, 2018). Essas ferramentas apresentam a possibilidade de o público acessar conteúdos produzidos por pesquisadores reconhecidos em dado tema, bem como permitem que também esse público possa assumir a posição de produtor de conteúdos e entrevistas. Em contextos educacionais, isso tem levado estudantes a ocupar a posição de produtores de *podcasts*, por exemplo, em um processo considerado bastante propositivo por retirar o aluno da tradicional apatia diante das aulas de literatura, convidando-os a um maior protagonismo em relação a esses conhecimentos.

O que se pode destacar é que os *podcasts* fazem parte de um modo de ensinar e aprender não necessariamente original, mas que nos conduz à metáfora da escuta empregada por Marília Librandi (2020) ao tratar da obra de Clarice Lispector. Aventa-se, nesse sentido, que os *podcasts* possam ser formas privilegiadas de promover a escuta das obras literárias, permitindo

uma fruição para além da leitura, com a qual estamos classicamente familiarizados em nossos processos de escolarização e letramento (SCORSOLINI-COMIN; PACÍFICO, 2023). Assim, os *podcasts* parecem evocar e corporificar a dimensão da escuta na literatura.

Esses *podcasts*, mais do que marcar o momento em que Clarice Lispector se encontra no auge, destacam uma forma de aproximação com públicos que, tradicionalmente, não teriam acesso aos seus escritos. Mesmo que Clarice seja uma autora frequentemente evocada nas redes sociais (OLIVEIRA, 2018), por exemplo, com a divulgação de trechos de textos atribuídos a ela, nota-se que se trata de uma leitura fragmentada, de uma replicação de seus escritos de modo desordenado e sem a devida contextualização. Outro problema é relativo à autoria desses excertos, já que muito do que é atribuído a ela nas redes sociais não foi escrito, de fato, pela autora.

Os documentos analisados no presente estudo são *podcasts* produzidos sobre a vida e a obra de Clarice Lispector. Foram criados, sobretudo, a partir do ano de 2020, em função da comemoração do centenário de nascimento da autora e também em razão da maior circulação desse tipo de mídia em nosso contexto comunicativo. Segundo dados publicados pela revista *Exame*, em março de 2022, o Brasil ocupava a terceira posição no mundo em consumo de *podcasts*, havendo mais de 30 milhões de ouvintes no país. Os países que lideram a lista são Suécia e Irlanda. Ainda segundo essa pesquisa, mais de 40% dos brasileiros escutaram *podcast* pelo menos uma vez em 2021, o que revela a expressiva presença dessa mídia entre os brasileiros (ROVAROTO, 2022).

No processo de difusão de *podcasts* dedicados à autora, encontramos alguns que objetivam discutir sua obra, com a participação de biógrafos, editores, críticos e pesquisadores. Outros *podcasts* trazem leituras das obras da autora narradas por diferentes pessoas, desde pesquisadores a leitores entusiastas. Alguns desses materiais foram organizados por Marília

Librandi, estudiosa da obra de Clarice e docente da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. O *podcast Clarice 100 Ears*, por exemplo, traz leituras de Clarice em diferentes idiomas, produzidas por diferentes pessoas, com destaque para a perspectiva dos romances da escuta. Para Librandi (2020), a obra de Clarice é composta pelo conceito de romance de escuta, ou seja, com a presença da polifonia e com destaque da recepção auditiva na construção da autoria. Isso significa que, ao escutarmos um texto de Clarice, poderíamos acessar sentidos muitas vezes distintos daqueles oportunizados pela leitura tradicional. Essa escuta, para a pesquisadora, seria de fundamental importância em nosso contato com a literatura, o que se corporifica no fenômeno do *podcast* aplicado ao ensino e à difusão da literatura na contemporaneidade. Assim, o projeto do *podcast* de Marília Librandi não apenas celebra a escuta de Clarice em diferentes idiomas e por diferentes interlocutores, mas também promove um exercício sensorial.

Considerando esse panorama ainda em desenvolvimento e o objetivo de pensar como os *podcasts* se têm introduzido no universo do ensino de literatura em nosso contexto, mostra-se importante conhecer tanto o modo pelo qual os recursos de mídia sonora se apresentam quanto suas relações com o público ouvinte. No caso de Clarice, esses processos podem estar relacionados com suas obras e títulos específicos e versar sobre a sua biografia, sobre os elementos constitutivos da sua autoria e sobre outros marcadores, como seu contexto de produção, o papel da mulher na literatura e a própria posição de Clarice nesse universo, por exemplo (GOTLIB, 2009; HOMEM, 2012; MANZO, 2001; SCORSOLINI-COMIN, 2021). A busca pelos sentidos produzidos não tem como objetivo avaliar os conteúdos disponibilizados em termos de sua adequação, pertinência ou, mesmo, coerência de conteúdo, mas, justamente, problematizar de que modo essa linguagem tem permitido a emergência de Clarice Lispector a um novo público de leitores-ouvintes.

Método

Para a construção do *corpus* analítico, foram adotados os seguintes procedimentos, divididos em fases: (1) identificação dos *podcasts* sobre Clarice Lispector presentes na plataforma *Spotify*[®]; (2) seleção dos *podcasts*; (3) transcrição integral dos episódios; (4) composição do *corpus*; (5) análise do *corpus*; (6) produção de relatório final.

Na seleção dos *podcasts*, foram excluídos os que continham exclusivamente leituras de suas obras, a exemplo do projeto conduzido por Marília Librandi, uma vez que, nessas leituras, não eram trazidas discussões, interpretações ou mesmo quaisquer elementos para a compreensão dos textos, haja vista que o nosso foco residia no processo da recepção auditiva pelo ouvinte, como explicitado anteriormente. Não foram considerados apenas *podcasts* exclusivamente dedicados à Clarice, mas também episódios específicos de determinados *podcasts* voltados, por exemplo, à literatura, e que trouxeram a discussão sobre a autora e a sua obra, sobretudo, em razão do advento, em 2020, do centenário de seu nascimento.

As fases 1 e 2 permitiram a identificação dos seguintes *podcasts*: (a) *Podcast da Clarice*, produzido pela Editora Rocco no ano de 2020, contendo 17 episódios com duração média de 30 minutos cada; (b) *Podcast Clarice Lispector, 100 anos*, produzido pela Expresso Ilustrada da Folha de São Paulo em 2020, com apenas um episódio com duração de 41 minutos; (c) *Podcast P5*, produzido pelo portal UOL no ano de 2020, especificamente com dois episódios dedicados à Clarice, com duração média de 30 minutos cada; (d) *Podcast Estante Jovem Pan*, com o episódio “O erótico e o social em Clarice Lispector”, com duração de 44 minutos. Compuseram o *corpus*, ao todo, 17 episódios.

Esses *podcasts* foram transcritos na íntegra e literalmente em um primeiro momento, formando o *corpus* analítico. Essas transcrições foram lidas posteriormente e analisadas em profundidade, destacando-se os

principais sentidos presentes sobre a biografia da autora, a emergência da sua autoria e suas obras. Posteriormente, esses trechos e sentidos descritos foram interpretados com base na literatura produzida sobre Clarice Lispector, como apresentado em suas biografias (GOTLIB, 2009; MONTERO, 1999).

Clarice representada nos podcasts

Estante Jovem Pan

O *Estante Jovem Pan* é um podcast produzido pela *Jovem Pan* com o objetivo de apresentar a vida e a obra de vários escritores brasileiros. No episódio analisado, intitulado “O erótico e o social em Clarice”, o jornalista Gabriel Dias conversou com a professora Vilma Arêas sobre Clarice Lispector. A entrevistada é escritora e pesquisadora, com importantes trabalhos publicados sobre a autora. O episódio aborda vários aspectos da vida de Clarice, como o fato de a autora ter de escrever para se sustentar, sobretudo, quando volta a morar no Brasil, na década de 1960, após se divorciar do marido. Essa exigência de produção fez com que Clarice se dedicasse a contos e crônicas publicados em jornais, o que permitiu a emergência de textos que retratam uma Clarice mais próxima do leitor, em contraposição à escrita de seus romances. Um fato muito discutido pelos pesquisadores são as várias facetas de Lispector, que vão do erotismo, no livro *A via crucis do corpo*, ao social, em *A hora da estrela*. A entrevistada destacou que Clarice é uma escritora completa, sendo complexa a tarefa de enquadrá-la em um determinado gênero. A própria Clarice buscava romper com essas classificações, apartando-se de uma tentativa de enquadrar sua produção em determinadas balizas impostas pela crítica e pelo próprio campo dos estudos literários (MANZO, 2001).

Podcast Clarice Lispector, 100 anos: Expresso Ilustrada da Folha de São Paulo

Esse *podcast* da Folha de São Paulo traz alguns trechos da última entrevista de Clarice, concedida ao jornalista Júlio Lerner para a TV Cultura em 1977, ano do seu falecimento. O *podcast* tem como convidados Walter Porto, repórter e colunista da Folha de São Paulo, o qual destaca o forte machismo no contexto literário das primeiras publicações de Clarice, e a pesquisadora Nádia Gotlib, que comenta sobre o fato de Lispector nunca se declarar feminista, mas sustentar que suas obras contribuíram para o feminismo:

Mas ela acabou contribuindo muito porque as personagens femininas da Clarice estão sempre à procura de alguma coisa e o que é essa alguma coisa é a sua própria construção da liberdade, as mulheres querem espaços para elas.

Também participa o biógrafo Benjamin Moser, que destaca a forma única e mágica com que a autora usava as palavras, comparando-a até com uma divindade: “Uma coisa divina que tinha esse paradoxo”.

Podcast P5: Episódio “Por que amamos Clarice Lispector?”

O *Podcast P5* (Página 5) da UOL, apresentado por Rodrigo Casarin, enumera os muitos motivos pelos quais as pessoas se apaixonam pelas obras de Clarice Lispector. Milton Hatoum, escritor convidado, aborda a mistura de sentimentos que a escritora produz em seus livros, comovendo e fazendo o leitor pensar: “Coisas que nos comovem, fazem pensar, é uma obra que pede que os leitores sejam atentos, sensíveis ao assombro e ao

êxtase, sensíveis ao emaranhado e complicado dos nossos sentimentos”.

O escritor Itamar Vieira Júnior ressalta a forma única com que Clarice tocava seus leitores com as palavras, quase como mágica: “*Clarice não fazia literatura, ela fazia bruxaria*”. O escritor prossegue:

[...] costumavam dizer que a Clarice não fazia literatura, ela fazia bruxaria. Eu acho que faz todo sentido, porque a literatura da Clarice tem um encantamento único, é algo que nos desnorreia, nos inquieta, desestabiliza, como pouca coisa da literatura é capaz de fazer, por isso a minha vida como o autor e leitor se divide em antes e depois de Clarice Lispector.

Esse sentido mágico é partilhado pelo escritor Henrique Rodrigues, ao discorrer sobre o mistério que há na obra de Clarice, na forma pela qual ela deixa o leitor instigado: “É uma leitura que nos deixa cheios de mistérios, então esse mistério aqui se transfigura em linguagem que se desdobra sobre vida e deixa a gente muito apaixonado pela leitura”. O sentido da paixão pela autora e sua escrita também emerge no relato da economista e professora Marina Sequetto, cujo primeiro contato com Clarice foi por meio do livro *A hora da estrela*:

Eu amo a forma com que a Clarice me levou, que tem de mais profundo em mim talvez por isso dos vinte anos, desde aquele trecho da ‘A Hora da Estrela’ eu ainda não tenha esgotado toda sua obra, acho que é porque eu tenho medo de ler e nem sempre eu tenho coragem para enfrentar esse medo, mas por outro lado deve ser maravilhoso saber que eu ainda tenho um livro inédito para mim da Clarice para ler.

Podcast da Clarice: um projeto da editora Rocco

O *Podcast da Clarice* é um projeto da editora Rocco para marcar o

centenário de nascimento de Clarice Lispector. Atualmente, a editora Rocco possui os direitos de reprodução de toda a obra da autora e lançou em 2020 novas edições dos livros de Clarice com ilustrações da própria autora nas capas desses novos projetos. A cada episódio do *podcast* é discutido um livro específico, embora os entrevistados não se restrinjam a comentar uma obra apenas. Muitas vezes, eles relatam passagens vividas com a autora ou, ainda, experiências que tiveram com base em leituras e pesquisas sobre ela. O primeiro episódio foi publicado em 2019 e os dois últimos em 2021. Ao todo, foram produzidos 17 episódios e 14 deles compuseram o *corpus* por terem sido produzidos em 2020, ano do centenário de nascimento de Clarice.

Em um dos episódios, entrevistou-se Arnaldo Franco, professor da Universidade Federal de São Paulo. O professor diz que seu primeiro contato com a escritora foi aos 17 anos, com *Água viva*. Soares Junior, jornalista que apresenta todos os episódios do *podcast*, comenta sobre a conversa que teve com a escritora Marina Colasanti, amiga de Clarice e ex-colega de trabalho. Marina havia comentado que Clarice reescrevia muito seus textos. Soares indaga o professor se isso era por que ela achava que seus textos sempre poderiam estar sujeitos a mudanças. Arnaldo responde afirmativamente, haja vista que Clarice era muito perfeccionista, não gostava sequer que mexessem na pontuação dos seus textos, o que mostrava o seu carinho com a escrita. Por fim, Soares Junior comenta o fato de a escritora ser contra o utilitarismo e essa forma de enquadrar pessoas e coisas em um tipo de ideia. Arnaldo expõe que Clarice odiava rótulos. Esse incômodo era algo que definia bem a sua obra: “A obra dela repele.”

No episódio dedicado a *Laços de família*, foi entrevistada a professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Clarisse Fukelman. A pesquisadora relata que seu primeiro contato com um livro de Lispector foi na escola, no ensino médio, porém, na época, não havia mergulhado na obra. Foi só na Faculdade de Letras, com *Laços de família*, que, então,

se apaixonou. A pesquisadora e o entrevistado, Soares Junior, comentam acerca da forte presença feminina nesse livro, bem como em toda obra de Clarice. O locutor faz um adendo sobre o papel feminino na sociedade estar em destaque no livro, já Clarisse Fukelman completa que, mesmo não sendo uma escritora de realismo social, traços pessoais se espelham na obra de Clarice, o que explica essa força feminina em suas obras.

No episódio dedicado ao livro *A via crucis do corpo*, foi entrevistada a escritora Lícia Manzo, que produziu um importante ensaio sobre a construção da autoria em Clarice (MANZO, 2001). *A via crucis do corpo*, livro de contos encomendado por Álvaro Pacheco, aborda diversos aspectos da sexualidade (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). Lícia destacou a representatividade de mulheres de mais idade no papel de protagonistas de algumas das tramas eróticas, em *A via crucis do corpo*, haja vista que a sexualidade é um tema ainda interdito na terceira idade (SCORSOLINI-COMIN, 2020). Ao mesmo tempo, Lícia Manzo referiu que o erotismo não se encontra presente apenas nessa coletânea, mas em tudo o que Clarice produziu ao longo da carreira: “Tudo, absolutamente tudo o que Clarice escreve é revestido de erotismo”.

Em vários episódios, abordaram-se a vida pessoal de Clarice e suas várias facetas, tais como a de pintora. Teresa Montero, uma de suas biógrafas, comenta sobre as 23 telas pintadas por Lispector, aproximando essa experiência à da personagem principal do livro *Água viva*, que também era pintora.

Em um episódio, Marina Colasanti abordou o processo de criação de Clarice, que se dava de uma maneira muito peculiar: quando tinha uma ideia, a escritora escrevia em qualquer papel que tinha à sua volta e depois juntava todos esses fragmentos. Colasanti também comenta que Lispector reescrevia muito seus textos, como se estivesse em busca da perfeição. Marina comenta sobre a época em que ambas trabalharam no *Jornal do Brasil*, Clarice como cronista e Colasanti como editora. Lembra

que Clarice não gostava que modificassem seus textos, nem mesmo as pontuações, porque essas eram como a sua respiração.

No *Podcast da Clarice*, também foi entrevistada a professora e pesquisadora Marília Librandi, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. A pesquisadora comenta sobre a questão de Clarice Lispector não ser considerada uma escritora com preocupações sociais. No entanto, em *A hora da estrela*, aborda esses fortes contornos na narrativa de Macabéa.

No episódio dedicado ao livro *O lustre*, discutiu-se o itinerário de Clarice pelas diferentes cidades e países em que viveu. Para Pedro Vasquez, ela estava em constante movimento, e Teresa Montero acrescenta que esse aspecto a ajudara a aflorar sua sensibilidade, aproximando-se da essência dos lugares e das pessoas que conhecia.

Os mesmos entrevistados participaram do episódio dedicado à obra *A cidade sitiada*. A biógrafa levanta o ponto de que Clarice escrevia o que os críticos chamavam de “romance lírico”, narrativa em prosa que está sempre focada em algo, em contar uma coisa até o fim. Pedro, por sua vez, destaca que, para a escritora, o processo de criação era algo muito importante, a forma com que o texto ia sendo construído, as camadas até chegar ao produto final.

O jornalista Claufé Rodrigues foi entrevistado em episódio que discutiu o sucesso arrebatador de Clarice na atualidade. Para Pedro Vasquez, a autora nunca pensou que chegaria nesse patamar. Por fim, uma questão muito importante é discutida: a fama de hermética que Lispector recebeu. Para Soares Junior, Clarice nunca foi hermética, mas impactante, o que poderia amedrontar alguns leitores e, assim, dar essa fama a ela.

A cronista Cora Rónai foi entrevistada no episódio dedicado ao livro *A descoberta do mundo* e comentou como o período em que Clarice trabalhou no *Jornal do Brasil* foi um momento de vital importância, haja vista que muitas das crônicas que publicou no jornal, mais tarde, deram origem a importantes livros de crônicas.

O episódio dedicado ao livro *A paixão segundo G. H.* destaca a sua adaptação para o cinema. Discute-se, no episódio, como a questão social emerge de modo bastante significativo nessa obra. Por fim, outro dado muito importante nesse episódio é a melancolia de Clarice, esse sofrimento presente em várias obras da escritora. A questão da adaptação da obra de Clarice também foi tratada em um dos episódios sobre o musical *O canto de Macabéa*, versão adaptada da última obra de Clarice, *A hora da estrela*.

Um dos episódios foi dedicado ao lançamento pela Rocco do livro *Todas as cartas*, em 2021, que reúne correspondências trocadas por Clarice no tempo em que vivera fora do país. Muitas dessas cartas nunca haviam sido divulgadas ao público. Nas cartas trocadas com suas irmãs, a escritora mostra muita tristeza por conta da saudade que sentia da família, dos amigos e do Brasil. Na época dessas cartas, Lispector estava fora do país em razão do trabalho de seu marido, Amauri Gurgel Valente, como embaixador. Clarice só voltaria a morar no país após seu divórcio no início da década de 1960. Essas correspondências nos permitem acessar um mundo bastante intimista da autora, com um adensamento das relações familiares e dos próprios questionamentos, mas que também se costura à sua produção, haja vista que Clarice tratava, nessas cartas, das dificuldades em publicar seus textos no Brasil, da ansiedade em relação às críticas que recebia, bem como de sua carreira como escritora diante de todas essas dificuldades na vida profissional e pessoal. O interesse por essas cartas, para além de pistas sobre a construção das obras e do próprio processo de trabalho da autora, revela de modo candente que a intimidade de Clarice é um elemento que mobiliza muitos de seus leitores, sendo complexa a tarefa de dissociar sua obra da relação que ela estabelece com a sua vida e todas as suas experiências.

Por fim, em um dos episódios, entrevistou-se a escritora e grande amiga de Clarice Lispector, Nélide Piñon, falecida em 2022. A escritora destaca que Clarice era uma mulher comum, gostava de sair, ir ao cinema

com os filhos, ir a parques e museus, e, na maioria das vezes, as duas iam juntas. Nélida conta que Lispector era muito vaidosa, gostava de se arrumar e se maquiar. Entretanto, após o acidente que sofreu, em razão do qual teve diversas queimaduras, Clarice ficou muito melancólica, por conta da vaidade e do fato de os movimentos de sua mão terem sido comprometidos, impedindo-a de escrever, o que a aborrecia muito.

Sentidos circulantes sobre Clarice nos *podcasts*

Já reconhecida no campo literário e figura bastante presente nas redes sociais (OLIVEIRA, 2018), Clarice Lispector passou a ser lembrada em função do centenário e das diversas produções que tinham por objetivo celebrar a sua obra e sua profunda conexão com o mundo contemporâneo. Como consequência, as obras de Clarice continuam a afetar antigos e jovens leitores, assim como pessoas que, apenas recentemente, entraram em contato com o universo de Clarice Lispector.

Esse interesse é representado pelos *podcasts*, tanto por aqueles criados exclusivamente para celebrar a autora quanto por aqueles que tratam de literatura ou da crítica literária, de modo amplo, mas dedicaram episódios específicos à Clarice. Também devem ser incluídos nesse conjunto os *podcasts* que visam a compartilhar dicas de leituras. O gênero *podcast*, assim, passa a ser uma mídia que contribui ainda mais para a popularização e a circulação de sentidos sobre Clarice, sobretudo, quando se considera o fácil acesso a esses conteúdos e o modo como essa mídia se tem desenvolvido no Brasil. Embora nem todos os *podcasts* que tratam da autora recebam uma curadoria específica, trata-se de um espaço construído tanto por especialistas quanto por admiradores da autora que, porventura, não tenham uma formação acadêmica, uma especialização em literatura, mas que, posicionando-se como leitores, também se colocam a serviço da circulação da obra da autora nas malhas do digital, de modo a produzir

importantes ressonâncias.

Encontram-se, nos *podcasts*, leitores e, igualmente, escutadores de Clarice, segundo a perspectiva discutida por Librandi (2020) em termos do romance da escuta. Assim, o *podcast* parece capturar leitores não só dispostos a uma leitura mais tradicional, mas também a uma escuta acerca da autora, da sua vida, da sua obra e dos seus escritos, cujas leituras são compartilhadas em alguns desses *podcasts*. Esses ouvintes de Clarice, desse modo, podem ser tanto admiradores e entusiastas da sua obra quanto novos leitores que estão aproximando-se da sua obra por meio de um livro específico, de um interesse pela sua biografia e, até mesmo, em relação ao modo como a autora circula nesses espaços. Portanto, o *podcast* torna-se, por excelência, um veículo capaz de evidenciar a escuta de Clarice, produzindo, ao mesmo tempo, leitores e ouvintes que promovem a circulação da autora e de seus escritos em um gênero no qual a palavra deve ser escutada, em um importante processo de percepção sensorial.

Muitos desses *podcasts* traziam entrevistas e depoimentos de leitores, amigos e profundos admiradores de Clarice, destacando a sua genialidade como escritora, a inovação de sua obra e a sua importância no cenário literário brasileiro. Além disso, esses interlocutores, nos espaços dos *podcasts*, também abordam o modo como se relacionam com a autora, como foi o primeiro contato com a sua obra e quais as ressonâncias desse contato até o presente. Assim, trata-se de uma aproximação que não se dá apenas por meio de uma análise literária ou exclusivamente com a participação de pesquisadores nesse campo, mas de pessoas que se posicionam, antes, como leitores profundamente impactados por Clarice. É o caso, por exemplo, de pesquisadores que começaram a estudar em pormenor a obra da autora como objeto de pesquisa depois de um processo de afetação como leitores.

Esse traço parece se repetir entre aqueles que participaram dos *podcasts* analisados: a aproximação com Clarice ocorre por uma profunda conexão a partir da leitura. Essa leitura, no entanto, não se torna única,

porque é seguida pelo contato com uma segunda obra ou mesmo com uma releitura da primeira obra depois de um tempo, ocasião na qual outros sentidos podem ser construídos ou, então, consolidados. Isso revela que cada interlocutor possui uma história particular de vinculação com a autora e a sua obra, mas que, em linhas gerais, parece seguir um itinerário de afetação: Clarice é uma autora que parece capturar esse leitor e promover um incômodo que também se mescla com um não saber diante de sua escrita. Esse desconforto parece dar origem ao prosseguimento de um contato mais profundo posteriormente, referido nos *podcasts* como um mistério.

Os *podcasts* ressaltam a grande ascensão da escritora no cenário brasileiro atual em comparação com a presença que ela ocupava entre o público durante a sua vida. Mesmo reconhecida pela crítica e pelo público em vida (GOTLIB, 2009; MONTERO, 1999), o advento da internet e das redes sociais alçou Clarice a um patamar bastante específico entre os leitores, tornando-se uma figura onipresente e de um prestígio inquestionável.

É decorrente dessa circulação expressiva de Clarice, nas malhas do digital, que alguns problemas emergem. Nesses episódios, há ressalvas acerca de frases erroneamente atribuídas à autora. Mesmo que haja artigos especializados e episódios de *podcasts* dedicados a esclarecer alguns equívocos, como o *podcast* da *Página 5*, no UOL, a circulação dessas frases ainda gera um importante movimento de curiosidade e de fascínio em relação à autora, contribuindo para uma maior difusão de suas obras nos dias de hoje. Essa circulação emerge nos *podcasts* em razão de, ao menos, duas explicações: a de que a autora produz grande fascínio no público e a da validação de seus escritos, associando-se a uma voz de legitimidade e de prestígio empregada de modo a autorizar determinadas expressões ou posicionamentos.

Também se discute bastante a fama de hermética da autora. A sua leitura é considerada por muitos leitores como difícil e áspera, como

trazido no *podcast* da *Página 5*. A própria Clarice questionava a sua fama de hermética ao entrar em contato com crianças, que mostravam compreender o que ela escrevia. São emblemáticas as entrevistas concedidas pela autora nas quais ela menciona ser compreendida por jovens, por exemplo, ao mesmo tempo em que era considerada complexa por professores de literatura, movimento esse que ela não conseguia explicar (GOTLIB, 2009).

Muitos *podcasts* discutem sobre esse mito de a autora ser hermética, em contraponto à sua grande ascensão nos dias de hoje, como presente na entrevista de Breno Lucas no *Podcast Clarice 100 anos*:

Então, é curioso, é como uma escritora considerada hermética pelos próprios críticos literários, de repente, vira um fenômeno pop, assim, com frases no Facebook, na internet, é bem louco isso, né, e tem a ver com que você falou: o grau de subjetividade. A escrita dela é muito subjetiva e como essas frases podem servir para vários contextos e para várias pessoas.

A leitura e o uso das frases de Clarice de modo fragmentado acabam circulando de modo intenso nas redes sociais, por exemplo. Embora a questão do contexto e das condições de produção dessas frases dentro de determinadas obras deva ser alvo de uma discussão mais detida, é importante retomar o modo como Clarice trabalhava, reunindo frases e inspirações que eram por ela anotadas em papel e depois costuradas na escrita de seus textos. Assim, há também um processo de composição fragmentado, costurado por meio de pequenos retalhos. Esse processo de trabalho é rememorado, nos *podcasts*, por amigas de Clarice, como Nélida Piñon e Marina Colasanti, mas também registrado em suas biografias (GOTLIB, 2009).

Assim, o processo de escrita de Clarice torna-se bastante presente nos *podcasts* analisados, abrindo espaço para sentidos como a espontaneidade das anotações de Clarice e o modo inusitado como esses recortes davam

origem a livros, crônicas e contos. Esse processo é explicado por Marina Colasanti no episódio de discussão sobre *Felicidade clandestina* no *podcast* da editora Rocco: “Porque ela vivia de sensações, ela era, esse o sistema que ela tinha, anotar sensações nos papezinhos, em qualquer papel, qualquer pedaço de papel”. A escrita das sensações também era reconhecida por Clarice desde a infância, em que ela afirmava sua grande dificuldade em narrar fatos, como as demais crianças (GOTLIB, 2009). Assim, ao longo de toda a sua produção, privilegiou as narrativas de sensações, o que parece promover um movimento de identificação por parte dos leitores (SCORSOLINI-COMIN, 2021).

Em todos os *podcasts*, a análise das obras de Clarice não se dá de modo apartado de sua biografia. Embora a discussão sobre os elementos autobiográficos da autora em sua obra seja bastante complexa e deva ser realizada com base nos diferentes textos produzidos ao longo de sua carreira, a menção à vida da autora, sua infância e sua vida pessoal emerge como marcadores ou disparadores de diversas de suas produções, a exemplo de contos presentes no livro *Felicidade clandestina* (SCORSOLINI-COMIN, 2021) e, sobretudo, quando analisamos as crônicas produzidas para os jornais, fortemente associadas às experiências cotidianas da autora e de suas observações sobre as pessoas, os lugares e o mundo (MANZO, 2001). Esse movimento é reforçado pelos pesquisadores entrevistados e por seus biógrafos (GOTLIB, 2009; MONTERO, 1999). Isso traz como marca, nos *podcasts*, um sentido de que a obra de Clarice deve ser interpretada não apenas pela afetação produzida por seus leitores ou por elementos exclusivamente literários, mas pelo acesso à história de vida da autora. É por essa razão que a biografia de Clarice emerge como um ponto de ancoragem nessas produções.

Em relação aos elementos biográficos recuperados nos *podcasts*, emerge um sentido de excentricidade atribuído à Clarice. Essa excentricidade é também um dos aspectos responsáveis pelo efeito de

fascínio dos leitores em relação à autora, uma vez que diversas passagens da sua vida são descritas em meio a mistérios, os quais disparam sentidos como a magia na sua escrita e no modo como ela captura o leitor, conforme abordado pelos escritores Milton Hatoum e Itamar Vieira Junior nos *podcasts* analisados. São trazidos relatos acerca da convivência com a autora, como nas entrevistas com Nélide Piñon e Marina Colasanti, com destaque para passagens que revelam comportamentos, por vezes, intempestivos, como quando Clarice abandonou o jantar oferecido por Marina Colasanti e Affonso Romano de Sant'Anna antes mesmo que ele fosse servido, ou também envoltos em mistério, como quando Clarice participou de um congresso de bruxaria na Colômbia. Esses eventos permitem reforçar os sentidos de mistério e de excentricidade que também são capturados e reforçados nos *podcasts* analisados.

O fato de determinadas publicações de Clarice promoverem leituras de identificação e de reconhecimento em relação ao que a autora vivia ou vivera foi analisado em alguns *podcasts*. No entanto, é importante que não empreguemos uma leitura simplista que justifica a sua escrita como uma lapidação exclusiva de suas experiências ou como um movimento catártico. Os *podcasts* abordam sentidos que podem ser escutados nessa perspectiva, de uma interpretação ou tradução da própria vida da autora. Embora essa leitura possa ser lícita no senso comum, fato esse que se observa em todo movimento que busca compreender as motivações de um autor ou de um artista para a produção da sua obra, por exemplo, é importante reconhecer que o processo de construção da autoria é complexo, sendo ilusória a noção de uma escrita como representação transparente de uma realidade ou de um sujeito (HOMEM, 2012).

Assim, pode-se aventar que os *podcasts* se ancoram nesse recurso justamente considerando o modo como o interesse pela leitura é despertado, tanto por meio de sua obra quanto por meio do fascínio exercido por sua figura, haja vista todo o apelo em relação à Clarice nas redes sociais

(OLIVEIRA, 2018) e, como aqui representado, nos *podcasts* analisados. No entanto, não encontramos um posicionamento mais enfático nos *podcasts*, sobretudo naqueles que contaram com a participação de pesquisadores no campo da linguagem, no sentido de combater uma interpretação mais automatizada dos escritos de Clarice e de suas motivações. Embora esses interlocutores não busquem compor uma explicação definitiva sobre a autoria em Clarice, também não se posicionam no sentido de reconhecer a complexidade dessa discussão. Talvez porque essa discussão esteja situada em diferentes tensionamentos no campo dos estudos da linguagem e mesmo na interface com áreas como a Psicologia (HOMEM, 2012; POJAR; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

Outro ponto abordado de modo expressivo nos *podcasts* refere-se ao fato de Clarice ser tradicionalmente associada a uma literatura mais intimista, interessada no sujeito individual e em suas questões existenciais. Assim, alguns episódios discutem o lado da literatura social de Lispector, tida como inexistente por muitos, por não ser tão expressiva como a de muitos escritores modernistas da época, a exemplo de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa. Os elementos sociais parecem estar mais presentes em sua última obra, *A hora da estrela*, sentido esse disponível em vários episódios analisados, como observado por Vilma Arêas no *Podcast Estante Jovem Pan*: “Ela botou o dedo na pobreza brasileira”.

No entanto, é importante considerar que Clarice não se considerava uma autora representante de uma literatura fortemente comprometida com as questões sociais de sua época ou mesmo em relação ao feminismo bastante investigado em suas obras e do seu posicionamento como mulher divorciada e com dois filhos em uma sociedade patriarcal e marcada pelo machismo. Mesmo assim, não se mostra uma autora apartada de seu tempo, o que pode ser compreendido de modo mais profundo quando acessamos sua biografia e as questões de ordem social que sempre a incomodaram (GOTLIB, 2009) e que, de algum modo, atravessam de modo mais

tangencial algumas de suas obras, ou de modo mais direto, a exemplo de seu último romance.

Considerações finais

Os *podcasts* analisados representam a celebração de Clarice como figura da nossa literatura. Os sentidos expressos nesses *podcasts* representam uma Clarice excêntrica, genial, capaz de apresentar várias faces e de surpreender permanentemente os seus leitores e pesquisadores mesmo decorridos quase cinquenta anos desde a sua morte. Também se destaca o crescente interesse pela autora nos cenários nacional e internacional. Trata-se, portanto, de uma autora ainda em movimento, a exemplo de como tem circulado nas malhas do digital, o que põe em destaque fortemente os *podcasts*.

Os *podcasts*, mais do que representar registros de uma autora em movimento, permitem que diferentes leitores e ouvintes possam entrar em contato com o universo da autora. Assim, a possibilidade de fascinar-se com Clarice, como retratado de modo inquestionável pelos entrevistados nos episódios que compõem o *corpus* deste estudo, encontra mais um convite por meio da circulação dos *podcasts*. Assim, não apenas leitores podem ser convidados a um maior contato com a autora e a sua obra, mas também ouvintes que podem se tornar leitores no futuro. Considerando as potencialidades dos *podcasts* na educação, essa aproximação pode e deve ser fomentada, não em detrimento de uma aproximação tradicional, como a referida pelos entrevistados, mas alinhada às possibilidades de uma abordagem multimodal. Assim, os *podcasts* podem ser ferramentas potentes para a formação de novos leitores, o que pode e deve ser mais investigado em estudos vindouros.

Referências

BOTTON, Luciane de Ávila; PERIPOLLI, Patricia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. Podcast – uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. *Redin*, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2017.

ESTANTE JOVEM PAN: O erótico e o social em Clarice Lispector. Entrevistador: Gabriel Dias. Entrevistada: Vilma Arêas. [S. l.]: *Jovem Pan*, fev. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4djzbkqL2d2ctWAE34fnFp?si=d9cee4a5b3da44a6>. Acesso em: 15 dez. 2021.

EXPRESSO ILUSTRADA FOLHA DE SÃO PAULO: Clarice Lispector, 100 anos. Entrevistadores: Lucas Breda e Marina Lourenço. Entrevistados: Walter Porto, Nádia Gotlib, Silviano Santiago e Benjamin Moser. [S. l.]: *Folha de São Paulo*, 10 dez. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4MkUeg2iegiZlwSPLHRLuU?si=794b4db6a3314ef3>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GILL, Claudine Faleiro. Uma experiência de pesquisa sobre podcast no ensino de literatura. *Ciclo Revista*, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2016.

GOTLIB, Nádia Battella. *Clarice: uma vida que se conta*. 6. ed. rev. aum. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

HOMEM, Mária Lúcia. *No limiar do silêncio e da letra: traços da autoria em Clarice Lispector*. São Paulo: Boitempo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 200 p.

LIBRANDI, Marília. *Escrever de ouvido: Clarice Lispector e os romances da escuta*. Trad. J. P. Dias e S. Miranda. Belo Horizonte: Relicário, 2020. 304 p.

MANZO, Lícia. *Era uma vez: eu – a não-ficção na obra de Clarice Lispector*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2001. 252 p.

MONTERO, Teresa. *Eu sou uma pergunta*: uma biografia de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 304 p.

OLIVEIRA, Sayonara Amaral. “Clarice Lispector curtiu uma publicação em que você foi marcado”: leitores-fãs e as transformações do literário no campo da mídia digital. *Araticum*, v. 17, n. 1, p. 96-110, 2018.

PODCAST P5: Por que amamos Clarice Lispector. Entrevistador: Rodrigo Casarin. Entrevistados: Milton Hatoum, Daniela Arbex, Itamar Vieira Júnior, Marina Sequetto e Chico Felitti. [S. l.]: UOL, 10 dez. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2uSz2Zdcb3zX0KW-215z3tQ?si=be00770a2b974a5>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PODCAST DA CLARICE: Um projeto da Editora Rocco. [Locução de]: Soares Junior. 17 episódios. [S. l.]: Editora Rocco, dez. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/54uiH6ut2x6ZukTXBeRiud>. Acesso em: 04 ago. 2022.

POJAR, Giovanna Buciolli; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Um corpo que arde: corporeidade e produção de subjetividade em Clarice Lispector. *Subjetividades*, Fortaleza, v. 20, n. 1, p. e7365, 2020.

ROVAROTO, Isabela. Brasil é o 3º país que mais consome *podcast* no mundo. *Exame*, [S. l.], Pop, 21 mar. 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. O calor estranho na narrativa da velhice em Clarice Lispector. *Revista do SELL*, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 369-386, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Suprimir os fatos e privilegiar as sensações: a emergência da criança-autora em Clarice Lispector. *Revista do SELL*, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 135-154, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; PACÍFICO, Soraya Maria Romano. A

autoria e o romance da escuta em Quase de verdade, de Clarice Lispector. *Educação UFSM*, Santa Maria, v. 48, p. 1-23, 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio. Todos passam pela via crucis: a corporeidade em Clarice Lispector. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 3, p. 623-632, 2010.

VIEIRA, Michele Lago Machado. *O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campa Bagé, Bagé, 2018.

Meanings produced about Clarice Lispector in podcasts

Abstract: The aim of this study is to know the main meanings about Clarice Lispector produced in podcasts. We analyzed four podcasts with 17 episodes produced in the year 2020 in celebration of the author's birth centenary. The analyzed podcasts represent the celebration of Clarice as a figure of our literature, with meanings that define her as an eccentric figure, genius, capable of presenting several faces and permanently surprising her readers. The analyses of her works are presented anchored in the author's life, without a more critical process regarding the concept of authorship being shared. Clarice is represented as an author still in motion, which has been fostered, for example, that Clarice has been circulating in the digital meshes, which strongly highlights the podcasts. The podcast becomes, par excellence, a vehicle able to highlight the listening of Clarice, producing, at the same time, readers and listeners who promote the circulation of the author and her writings in a space that is not the traditional book, but a media in which the word must be heard, in an important process of sensory perception.

Keywords: Authorship. Clarice Lispector. Podcast. Brazilian Literature.